

LEITURA NA INFÂNCIA – MEMÓRIA DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Joilson Francisco de Oliveira (1); Steffano Mateus Torres do Nascimento (2); Mônica Maria Gadêlha de Souza Gaspar (3)

(¹ Universidade de Pernambuco, joilsonoliveira@hotmail.com ² Universidade de Pernambuco, steffanomtorres@gmail.com ³ Universidade de Pernambuco, monicaggaspar@gmail.com)

Resumo

Esta pesquisa faz parte de uma pesquisa mais ampla que busca compreender a história de leitura de estudantes e professores que atuam nos cursos de licenciaturas da Universidade de Pernambuco, no *campus* Mata Norte. Este trabalho objetiva analisar, através da memória, as experiências de leitura de estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia durante a infância e como se dava o acesso a elas. Buscou-se compreender as experiências dos estudantes com práticas de leitura na infância? Trata-se de uma pesquisa qualitativa que toma as memórias dos estudantes expressas em um questionário com questões abertas e fechadas, aplicado no início de 2017, no primeiro período do Curso de Pedagogia, na disciplina de Linguagem na Produção do Conhecimento. Os dados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo Temático emergindo duas categorias: as experiências literárias na infância e o acesso a essas experiências. A interpretação desses dados tomou como referência teórica os estudos sobre as práticas de leitura, especificamente, a leitura literária. A análise dos dados revela que os as práticas de leitura dos estudantes durante a infância, estavam voltadas para leitura de gêneros narrativos, notadamente os contos de fadas e as fábulas e eram incentivadas, em sua maioria, pela família – pais e avós - e pelos professores nas salas de aula. Concluí-se que as práticas de leitura na infância são relevantes para a formação de leitores críticos, capazes de interpretar o mundo a sua volta, buscando resolver as situações em que se envolvem durante seu percurso formativo, ao tempo que essas práticas auxiliam na formação de leitores literários.

Palavras-chave: Práticas de leitura; Memória; Literatura infantil.

INTRODUÇÃO

O livro é aquele brinquedo, por incrível que pareça, que entre um mistério e um segredo, põe idéias na cabeça.

(PRADO, 1995, p.15).

É inegável a importância que a leitura exerce no ser humano. Através dela, somos capazes de compreender o que está acontecendo ao nosso redor, além de tomarmos consciência dos fatos, pois é por meio dela que podemos desenvolver nosso raciocínio e pensamento crítico. Com o poder da leitura, não somos mais “prisioneiros” do que o outro fala e nos tornamos capazes de conhecer a verdade por nossos próprios olhos.

Proporcionar ao ser humano o acesso à leitura desde muito cedo é importante, por ser

por meio desses materiais escritos que se promove o contato às práticas culturais, bem como o conhecimento do mundo em que estão inseridos.

O ato de ler vai além da mera ação de decifrar letras e palavras, pois a leitura abre possibilidades para interpretação do mundo, como bem nos diz Paro, no início deste texto, é entre um mistério e um segredo que as ideias são postas na cabeça de forma mágica. Visto dessa forma, dar acesso às crianças para ler esse mundo mágico, é considerar o ato da leitura, como um ato amoroso, que despertar a imaginação e o prazer em ler, do contar e do ouvir histórias, contação na família e na escola. A contação de história, é, majoritariamente, o primeiro contato das crianças com o texto, é realizada, muitas vezes, pelos pais em casa, seguindo, posteriormente, pelos professores entre as paredes da sala de aula.

Para Rodrigues (2005, p. 4), a contação de histórias é

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.

Esse entendimento coloca a contação de história como uma prática salutar para as crianças vivenciarem, através da imaginação, situações que aguçam a imaginação, fazendo-as interagir com o texto. Nessa interação, o leitor constrói sentidos e significados diante de um texto, alargando a concepção de leitura da criança, que adquire novos significados, tomando parte da leitura informal que a criança faz do mundo. São leituras do contexto social e cultural, que se constroem na interação com o mundo que as cercam. Freire (2001, p.12):

A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – o sítio das avencas de minha mãe -, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbucie, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras.

O autor nos mostra que suas experiências interagidas com o mundo foram de grande importância para a construção da relação que ele estabelece na interação social e, assim, o descreve como os seus primeiros atos de ler. Mais uma vez, temos evidencia de que a leitura não está somente ligada aos livros, mas a todo contexto social em que vivemos. A partir do momento em que nascemos, estamos a todo momento inseridos em processos de leitura, fazendo-a por meio de imagens, sons, construindo e reconstruindo nossos discursos orais até nos apropriarmos dele.

Com isso, nota-se que a leitura depreende muito além dos sinais grafados e se insere no conjunto de práticas que envolvem o uso da escrita desde muito cedo no cotidiano da criança, trata-se, portanto, do letramento. O termo letramento surge como uma forma de olhar para além da decodificação, trata-se do conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita. É nesse sentido que situamos o letramento literário cuja função não se prende apenas a aquisição de habilidades de leitura, mas como um modo de aprendizagem privilegiado já que a literatura ocupa um lugar único correspondente à linguagem. Segundo Cosson (2006, p.17), o letramento literário

é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura [...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas.

Nesse sentido, a infância constitui uma etapa importante do desenvolvimento humano formando grande parte do nosso conhecimento de mundo. É através das experiências e memórias que temos desse tempo, nos constituindo enquanto sujeitos dotados de identidades que vai se constituindo pelas nossas experiências, vivenciadas desde a infância, pois “A memória traz a identidade de cada um, da família, do bairro.” (PARREIRAS, 2009, p. 146)

Recorrer à memória, é recorrer às experiências de cada indivíduo, trazendo ao agora, questões que foram vivenciadas e marcadas na trajetória desse indivíduo, revelando a importância da fase infantil como etapa principal da construção de identidade. Desse modo, evidencia-se o papel da escola na Educação Infantil como promotora à formação de um bom leitor, atribuindo significado a leitura no mundo da criança. Conforme destaca Kato (1986, p.7):

A função da escola [...] é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação. [...]

Nesse mesmo pensar, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca a importância de o professor trabalhar a leitura na Educação Infantil, fase em que se consolidam as bases do ser humano, para que, desde cedo, o indivíduo possa ter contato com diversos tipos de livros e, assim, obter mais chances de se tornar um futuro leitor.

É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, gibis, revistas, cartas, jornais etc (BRASIL, 1998, p. 141, v3).

Sendo assim, a criança vai aprendendo por meio do exemplo do professor que em seu trabalho pedagógico seleciona os gêneros a serem lidos, além disso, é ele que busca estimular práticas de leitura em seus alunos. A leitura desperta nas crianças a imaginação e a criatividade e as insere no mundo da escrita desde muito cedo. Nesse sentido, os livros serão tijolos que irão construir a formação da criança e do ser humano que participa, e com eles, podem se abrir diversas coisas nas fantasias das crianças.

É nessa perspectiva de leitura que o presente trabalho objetiva analisar, através da memória de estudantes de Licenciatura em Pedagogia, as práticas de leituras vivenciadas por eles durante a infância e de que modo tiveram acesso a essas leituras, além de nos fazer compreendermos essa importância da leitura na infância de modo a proporcionar aos estudantes um contato com diversos tipos de leitura favorecendo o gosto pela leitura desde cedo.

METODOLOGIA

Para realização dessa pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa, por tratar-se de uma investigação que não se ampara em dados quantitativos, mas na interpretação dos dizeres dos estudantes sobre suas práticas de leitura, buscando

aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. (GUERRA, 2014, p.11)

Para a coleta de dados, elaboramos um questionário com questões abertas e fechadas acerca das experiências de leitura na infância. Este questionário foi aplicado no início de 2017, no primeiro período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade de Pernambuco, *campus* Mata Norte, na disciplina de Linguagem na Produção do Conhecimento.

O questionário é uma técnica de investigação “composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento

presente ou passado. (GIL, 2008, p. 121). Foram trinta e seis questionários recebidos, sendo selecionados aqueles que responderam as questões referentes a práticas de leitura na infância, bem como a forma como essas práticas se efetivaram. Esses terão a identificação com nomes próprios fictícios em respeito às identidades dos estudantes.

Os dados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo Temático de Bardin (2011, p. 121), que a entende como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura dos dados permitiu eleger duas categorias de análise: quadro demonstrando organização dos dados se deu, primeiramente, com a leitura dos questionários, a partir dela, selecionamos a fase da leitura na infância¹; em seguida, as respostas possibilitaram a organização de duas categorias: as experiências literárias na infância e o acesso a essas experiências.

Essas categorias estão apresentadas no quadro abaixo, que leituras foram lembradas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir de duas situações: as práticas de leitura na infância e como se teve o acesso a essas práticas.

O quadro abaixo, apresenta essas categorias com o percentual dos gêneros mais lidos e as formas de acesso.

Quadro I: Temáticas das práticas de leitura

Práticas de leitura na infância:	Percentual
1° Contos de Fada	61%
2° Fábulas	11%
Formas de Acesso:	
1° Na escola com professores	22%
2° Por meio dos familiares	41%

¹ A pesquisa mais ampla objetiva compreender o percurso formativo dos estudantes de Licenciatura em pedagogia. Neste trabalho selecionamos a infância como a primeira fase de iniciação de práticas leitoras.

3º Na escola e em casa	16%
Total	36/100%

Fonte: Grupo de pesquisa - Leitura e Produção Textual: diversidade Social e Práticas Docentes

Identificamos que no período infantil, a leitura literária ocorria com mais frequência nos gêneros clássicos. Os Contos de Fadas foram as mais lidas na infância dos estudantes, atingindo primeiro lugar com 61%, entre eles foram expressa as histórias de A branca de neve, O mágico de Oz, Cinderela, Pinóquio, A pequena sereia, Rapunzel, Chapeuzinho vermelho, A bela adormecida, Cachinhos dourados, dentre outras que os estudantes classificaram como *das princesas*.

As respostas dos estudantes demonstram como a leitura dos contos de fadas foram momentos mágicos:

“Gostava de ler Cinderela...adorava a parte em que perdia o sapatinho” (*Jéssica*);

“Chapeuzinho Vermelho foi a história que mais gostei...lia em casa e na escola” (*Marta*)

“Eu gostava de ler todas Cinderela...RapunzelChapeuzinho Vermelho....todas elas. Gostava das roupas das princesas” (*Maria*)

É possível compreendermos a preferência dos estudantes pelos Contos de Fada, pelas suas características, pois na infância, a criança está no momento de descobertas e o trabalho com a imaginação é o forte nessa fase. Esses contos são narrativas populares, milenares que nasceram da oralidade dos povos e assim são passadas de geração a geração. Nesse sentido, é notório que esse gênero tenha maior incidência nas práticas de leitura dos estudantes na infância, pois a linguagem dos contos de fada é capaz de provocar no leitor uma gama de sensações e diversos sentimentos.

Parreiras (2009, p. 75) descreve esse gênero como “narrativas estruturadas como um sonho: há uma linguagem condensada, carregada de simbolismos. Cada personagem e cada tema nos remetem a outras questões. Representam valores universais e atemporais.” Além disso, os contos de fada vêm transmitindo conhecimentos e valores inigualáveis de geração a geração, contribuindo positivamente no processo de descobertas da criança.

Em segundo lugar da colocação, as Fábulas atingiram o percentual de 11% com uma perceptível baixa de leitores. Entre as fábulas lidas, foram citadas A cigarra e a formiga, Os três porquinhos, A pomba e a formiga, dentre outras que os estudantes classificaram com apenas *fábulas*.

Assim como os contos, a leitura de fábulas é igualmente importante, pois durante a infância, a criança está na fase do animismo. Essa característica é uma tendência natural da criança de conceber as coisas como vivas, sendo assim, para elas, os bonecos falam, o gato de pelúcia come e o aviãozinho fica cansado.

Os estudantes José, Antônio e Marília citam as fábulas como as leituras mais prazerosas:

“Li muitas vezes A cigarra e a formiga, mas gostava de outras histórias” (José)

“Gostava dos Três porquinhos e imitava o lobo derrubando as casas (Antônio)

“Gostava mais de fábulas do que dos contos de fadas. Tinha gosto diferente das minhas amigas na escola” (Marília)

Como é perceptível, os estudantes expressaram esse gosto pelas fábulas. Interessante a resposta de Marília. Diferentemente de suas amigas que gostavam mais dos contos de fadas, ela se identifica e tinha prazer na leitura das fábulas. Nas fábulas, animais vivem situações humanas e têm por objetivo transmitir certa moralidade. As crianças gostam por suas características marcantes que transmitem emoções e fatos do cotidiano, trazendo reflexões de situações que não poderiam ser comentadas de uma forma mais agradável.

A fábula é uma narração alegórica, cujos personagens são, geralmente, animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos. A fábula seria, portanto, uma narração em prosa e destinada a dar relevo a uma ideia abstrata, permitindo, dessa forma, apresentar, de maneira agradável, uma verdade que, de outra maneira, se tornaria mais difícil de ser assimilada. (LIMA; ROSA, 2012)

Como narrativa imaginativa, a fábula se torna uma preferência na fase infantil, estendendo o gosto até a fase adulta, recorrente das boas experiências guardadas em nossa memória. É desse modo que a formação do leitor vai se efetivando, através das experiências que tivemos durante a infância. Experiência que tem relação com a forma como a leitura foi apresentada ainda na infância.

Sobre esse contato na infância, Abramovich (1997, p. 16), fala dos primeiros contatos da criança com a leitura, revela que:

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai, ou dos avós, contando contos de fada, trechos da bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos,

poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia- numa tarde de chuva, ou domingo- ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz.

Sobre o acesso a essas leituras, identificamos que a maioria dos estudantes teve seu primeiro contato através do incentivo dos familiares, evidenciando a importância da família nesse processo. Vejamos o que revelaram os estudantes sobre essas experiências:

“Meus pais costumavam dar livros de presente no meu aniversário” (André)

“Minha avó sempre contava histórias populares, comadre Florzinha, Lobisomem....morria de medo (Beatriz)

“Eu gostava de ler os livros que ganhava de minha mãe. Lia também na escola” (Carla)

Vê-se, pelas respostas dos estudantes, a importância do despertar para o interesse da leitura durante a infância, tendo a família como personagens principais desse processo. Seja presenteando seja contando história ou as lendo, o certo é que a família tem um papel fundamental para formação de leitores ainda na infância. O prazer de ler as histórias dos contos de fadas foi apontado pelos estudantes como momentos de magia.

Abramovich (1997, p.16) destaca essa importância quando nos diz: “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias...Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”

Com isso, grande parte das crianças já chegam às escolas com um bom nível de conhecimento, favorecendo efetivamente para a prática do professor. Através desses conhecimentos prévios, o professor é capaz de sistematizar e atribuir diversos significados, refinando o leque literário da criança, de modo a contribuir cada vez mais para o gosto pela leitura.

É exatamente sobre isso que a segunda parte dos dados nos revela. O incentivo da leitura às crianças, depois dos pais, ocorre com maior incidência por parte dos professores, como bem revela o quadro com 22% das respostas dos estudantes.

O professor tem papel importante no processo de formação de leitores. É ele quem terá a chance de despertar no estudante o hábito de leitura e, assim, fazê-lo de modo que ele se interesse cada vez mais em ler, para ler o mundo.

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história

que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p.223).

A prática da leitura em sala deve ser feita constantemente para que o estudante reconheça o quanto é importante essa prática diária. Além disso, é preciso que o professor propicie o ato de ler na criança, não apenas como propósito de aprendizagem, mas que mostre à mesma a seriedade que a leitura exercerá durante toda sua vida.

A análise também nos revelou que os estudantes apontaram para as duas instâncias formadoras - a escola e da família – um trabalho em conjunto. Os 16% dos estudantes apontaram esses espaços como lugares que proporcionaram práticas de leitura. Sobre essa situação, Moura (2008, p.1, *apud* DE JESUS PEREIRA, FRAZÃO & DOS SANTOS, 2014, p.6) ressalta que ambas as instituições sociais intervêm no processo de formação de leitores através de práticas motivadoras, pois:

É objetivo da escola e das famílias em geral proporcionar às crianças o acesso ao conhecimento e a formação de indivíduos críticos, comprometidos consigo mesmo e com a sociedade, capazes de intervir modificando a realidade, automotivados e aptos a buscar o aprendizado e o aperfeiçoamento contínuo, o que passa pela formação de leitores competentes.

Os professores e os pais são referência para as crianças. Se esses têm hábito de ler, certamente, através do exemplo, incentivarão as crianças a terem pela leitura. A leitura, ao ser trabalhada primeiramente em casa e, simultaneamente, na escola, valoriza a relação entre as duas esferas, contribuindo com o compromisso dos dirigentes da leitura. Ambas as instâncias são grande aliadas para a transformação do convívio social.

Os estudantes demonstraram em suas respostas, a importância do contato com a leitura na infância, Abramovich (1997, p. 16), fala desses primeiros contatos da criança com a leitura. Ela nos diz que

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai, ou dos avós, contando contos de fada, trechos da bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia- numa tarde de chuva, ou domingo- ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz

CONCLUSÕES

O papel que a leitura exerce no ser humano sempre será muito discutido e trabalhado em todas as esferas da Educação, e seu poder, enquanto mecanismo libertador e de conscientização, é irreduzível.

Com esta pesquisa, conseguimos compreender quais foram as práticas de leitura de estudantes do Curso de Pedagogia durante a infância e como foi realizado esse acesso, bem como perceber a importância dessas práticas para a formação do leitor.

Os resultados dessa pesquisa demonstraram que as práticas de leituras literárias ainda são reveladas através das histórias clássicas infantis dos contos de fadas e das fábulas. Práticas importantes quando reconhecemos que o acesso a essas leituras na fase infantil, por meio de contação de histórias ou mesmo pelo ato de ler, é fundamental para que se proporcione o gosto pela leitura na fase adulta.

Assim, as práticas de leitura nos espaços formativos – família e escola – influenciam positivamente no hábito de leitura e na formação de leitores críticos, capazes de interpretar o mundo a sua volta, buscando resolver as situações em que se envolvem durante seu percurso formativo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.3.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

DE JESUS PEREIRA, Elana; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; DOS SANTOS, Luciana Castro. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação-ISSN 2237-6658**, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2162/1359>>. Acesso em: 03 de out. 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que completam**. 4 Coleção. Polêmica do nosso tempo. Cortez Editora, 23ª Edição. 1989.

GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São

Paulo. Brasil, 2008.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Grupo Ânima Educação. Belo Horizonte, 2014.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

LIMA, Renan de Moura Rodrigues; ROSA, Lúcia Regina Lucas. O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. **CIPPUS - Revista de Iniciação Científica do Unilasalle**, v. 1, n. 1, maio, 2012.

PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1995. 76p.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada**. UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: <www.unesp.br>. Acesso em: 04 de set. 2017.